



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Autópsias Neonatais Em Um Centro De Referência Do Sul Do Brasil

**Autores:** CAMILA PENSO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ANDRÉA L CORSO, CLÁUDIA R HENTGES, RITA DE CÁSSIA SILVEIRA, RAQUEL C RIVERO, BRUNA S ROJAS, TATIANA S TELLECHEA, RENATO S PROCIANOY

**Resumo:** Introdução: A autópsia é “padrão ouro” para a determinação das causas das mortes perinatais e garante a qualidade do cuidado médico. Objetivo: Avaliar as taxas de autópsias neonatais em um hospital terciário, verificar a concordância entre o diagnóstico clínico e pós-morte, bem como, descrever achados adicionais encontrados na autópsia. Métodos: é um estudo retrospectivo que avalia a concordância entre as causas de morte neonatal descritas no prontuário do paciente e os achados na autópsia. A amostra foi constituída por todos os RNs (recém nascidos) que realizaram necropsia durante o período de janeiro de 2008 até dezembro de 2018. As comparações entre os diagnósticos clínicos de morte e o resultado da autópsia foram dispostas de acordo com o sistema de classificação de Goldman. Resultados: No período do estudo, 382 RNs foram a óbito na UTIN (Unidade de tratamento Intensivo Neonatal) e a autópsia foi obtida em 73 pacientes (19,1%). A mediana da idade no óbito foi de 1 dia. As causas clínicas mais frequentes foram: síndromes genéticas e malformações congênitas (54,8%), prematuridade (20,5%) e sepse (13,7%). A idade gestacional média foi de 32.8 semanas, o peso de nascimento foi 1862g e 67,6% dos pacientes eram prematuros. Houve concordância entre o diagnóstico patológico e clínico em 48 casos (65,8%). Em 25 casos (34,2%), a patologista descreveu achados adicionais. Em 5 (6,9%) autópsias, os achados contribuíram para o aconselhamento genético. Ademais, 7 (9,6%) autópsias revelaram informações importantes que levariam à mudança no manejo do RN se diagnosticado antes do óbito. Desses 7 pacientes, 5 tinham diagnóstico clínico de malformação congênita e os achados adicionais à autópsia foram achados cardiológicos, 2 tinham diagnóstico clínico de sepse e os achados na necropsia foram: coarctação de aorta e infecção herpética congênita. Nos 25 pacientes com achados adicionais à autópsia, encontrou-se com maior frequência alterações de sistema cardiovascular (48% dos casos), seguido de malformações e síndromes genéticas (20%) e alterações do sistema nervoso central (12%). Conclusão: A avaliação mais acurada através da autópsia para determinar as causas de óbito neonatal é essencial para a boa prática clínica e deve fazer parte da abordagem sistemática das UTIN.